

Brizola propõe união levando Mota de vice

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — No encontro que manterá hoje com o presidente nacional do PTB, ex-deputado Paiva Muniz, o ex-governador Leonel Brizola formalizará o convite para que o partido indique o seu companheiro de chapa, caso a proposta de unidade trabalhista vença na convenção petebista e torne possível a coligação das duas legendas para a disputa da sucessão presidencial.

Ao contrário do que foi propagado, são remotas as possibilidades de o sindicalista Luiz Antônio Medeiros vir a ser o vice da chapa brizolista. Brizola considera o apoio do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo imprescindível para massificar a sua campanha entre operários paulistas, mas o nome mais provável dos petebistas e do gosto do candidato do PDT é o do ex-governador do Ceará, Gonzaga Mota.

Medeiros, que já considera definitivo o seu apoio à campanha de Brizola, ocuparia o Ministério do Trabalho, no caso da vitória do ex-governador. Além de não ter tradição de militância partidária no PTB, o que provoca resistência entre os políticos militantes, a indicação de Medeiros como vice criaria problemas intransponíveis com os sindicalistas do PDT, vinculados à CUT, que ameaçam sair da campanha por se recusarem a levar às ruas o nome de Medeiros, o anticutista por excelência e pregador do chamado sindicalismo de resultados.

COLLOR

Embora outras forças no campo da esquerda, como o PT e o PSDB, entendam que não é boa tática o ataque indiscriminado ao candidato do PRN que vem disparando nas pesquisas, a palavra de ordem no PDT é bater duro no ex-governador Fernando Collor de Mello. O que mais aborrece a Brizola, segundo um dos seus assessores, não é a liderança de Collor nos números do Ibope, considerada "momentânea" pelas cabeças pensantes do partido, mas o fato de a posição do candidato do PRN nas consultas de opinião vir, desmoralizando a política de alianças do PDT pela direita, uma das principais estratégias da campanha de Brizola.

O exemplo mais típico foi a adesão do senador Itamar Franco, que hoje já figura como vice na chapa de Collor de Mello. Durante meses, Brizola e seus intermediários desenvolveram um sistemático trabalho de aliciamento de Itamar, pelo seu cacife eleitoral no segundo colégio do País e onde Brizola, a exemplo de São Paulo, encontra dificuldades de penetrar. "Estou decepcionado com o Itamar", vem desabafando Brizola, que no momento se volta para a vice-

governadora de Minas, Jânita Marise.

Outra "decepção" de Brizola foi o prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, tido como adesão certa na sua campanha, mas que acabou colando e deverá ser um dos coordenadores nacionais da campanha do ex-governador de Alagoas. A irritação de Brizola se completa com as indicações de que o grupo petebista dissidente do senador Marco Maciel, já abriu entendimentos com Collor de Mello. O candidato do PDT sempre sonhou com a possibilidade de ter Maciel e os cardeais do seu grupo na campanha pedetista, em particular o senador Agripino Maia. No último caso seria uma aliança natural, uma vez que Wilma Maia, da

família do senador, elegeu-se prefeita de Natal pela legenda do PDT.

TRABALHISTAS

E neste quadro de dificuldades que o ex-governador do Rio investe tudo na busca de uma aliança com o PTB. Além do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, Brizola conta nesta empreitada com a ação eficiente do ex-governador do Ceará, Gonzaga Mota. Na seara petebista, Gonzaga Mota é o principal articulador da proposta da unidade trabalhista e responsável direto pela adesão recente de três parlamentares do PTB de São Paulo à campanha de Brizola: Barros Munhoz, Daniel Marins e Archimedes Lamoglia.